

PRESS RELEASE

Allianz Trade

Insolvências

23 JUNHO, 2026
LISBOA

Nos primeiros cinco meses de 2026, Portugal registou 955 processos de insolvência, o que representa uma subida homóloga moderada de 2,7% face aos 930 processos observados no mesmo período de 2025.

Embora a evolução global permaneça relativamente contida, a leitura dos dados revela um enquadramento que continua a exigir prudência e acompanhamento atento, num contexto em que a capacidade de adaptação, a disciplina financeira e a gestão de liquidez permanecem determinantes para a resiliência das empresas.

A evolução mensal evidencia comportamentos distintos ao longo do período. Depois de um mês de fevereiro particularmente favorável (-16,3%), março e abril registaram acelerações mais expressivas (+22,2% e +21,0%, respetivamente), enquanto maio voltou a apresentar uma evolução mais positiva, com uma redução homóloga de 9,5%. Esta alternância de ritmos sugere que o tecido empresarial continua a enfrentar desafios relevantes, mas sem sinais claros de deterioração transversal.

Por dimensão, as microempresas continuam a concentrar a maioria das insolvências, representando cerca de 66% do total dos processos registados. Em contrapartida, as pequenas empresas reduziram o número de insolvências em 8,4%, enquanto as médias empresas evidenciaram um crescimento de 32,4%, ainda que mantendo um peso relativamente reduzido no universo total analisado.

Na perspetiva da antiguidade, as insolvências continuam concentradas nas empresas com mais de 10 anos de atividade, responsáveis por mais de metade dos processos registados. Ainda assim, merece particular atenção o aumento de 26,1% observado nas empresas com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos, sinalizando maiores dificuldades numa fase crítica de consolidação dos negócios.

A análise setorial revela uma realidade diferenciada. Os setores dos Serviços e da Construção apresentaram os aumentos mais relevantes, com crescimentos homólogos de 14,8% e 9,7%, respetivamente, reforçando a sensibilidade destas atividades ao contexto económico, aos custos operacionais e às condições de financiamento. Em sentido contrário, o retalho registou uma redução expressiva de 16,8%, enquanto o Agroalimentar e os Têxteis apresentaram recuos de 5,4% e 0,9%, respetivamente, traduzindo uma evolução mais favorável nestes segmentos. Destaca-se ainda o aumento observado nos setores químico, commodities e tecnologias de informação, embora partindo de bases estatísticas mais reduzidas, pelo que a sua leitura deve ser feita com prudência.

Na perspetiva regional, Porto e Lisboa continuam a concentrar o maior número de insolvências, representando conjuntamente cerca de 44% do total nacional. Ainda assim, a evolução homóloga revela dinâmicas distintas entre os principais distritos: Lisboa registou um aumento de 7,5%, enquanto o Porto apresentou uma redução de 8,9%. Entre os territórios com maior expressão, destacam-se Setúbal (+32,6%), Viseu (+16,7%), Braga (+12,2%) e Leiria (+8,3%), com crescimentos acima da média nacional. Em sentido contrário, Coimbra (-40,6%), Santarém (-38,2%) e Castelo Branco (-31,6%) evidenciaram reduções expressivas. Embora algumas destas variações ocorram em distritos com volumes absolutos mais reduzidos, a sua leitura permite identificar sinais locais relevantes e reforça a importância de acompanhar de forma próxima a evolução do tecido empresarial regional, antecipando potenciais alterações nos perfis de risco.

Em síntese, os primeiros cinco meses de 2026 continuam a transmitir uma imagem globalmente equilibrada do tecido empresarial português. Apesar da subida moderada das insolvências, os dados não apontam para um agravamento transversal do risco, mas antes para uma evolução diferenciada entre setores, regiões e tipologias de empresas. Num ambiente económico que continua marcado por incertezas, custos de financiamento ainda exigentes e desafios de competitividade, a proximidade ao mercado e a monitorização contínua dos sinais de risco permanecem essenciais para antecipar tendências e apoiar uma tomada de decisão informada. A Allianz Trade continuará, por isso, a acompanhar de perto a evolução dos dados, transformando informação em leitura, risco em antecipação e acompanhamento em valor.

Media contact

Bruno Mourão
bmourao@harmon.pt
918 935 464

João Pedro Ferreira
jferreira@harmon.pt
917 726 927

Follow us

www.linkedin.com/company/allianz-trade-portugal

Sobre a Allianz Trade

A Allianz Trade é líder mundial em seguros de crédito comercial e especialista reconhecida nas áreas de garantias, cobranças, crédito comercial estruturado e risco político. A nossa rede de inteligência proprietária baseia-se no acesso instantâneo a dados de 289 milhões de empresas. Damos às empresas a confiança necessária para comercializarem, garantindo os seus pagamentos. Indemnizamos a sua empresa em caso de crédito incobrável, mas, mais importante ainda, ajudamo-lo a evitar o crédito incobrável desde o início. Sempre que fornecemos seguro de crédito comercial ou outras soluções financeiras, a nossa prioridade é a proteção preditiva. No entanto, quando o inesperado acontece, a nossa notação de crédito AA significa que dispomos dos recursos, apoiados pela Allianz, para fornecer uma indemnização que permita manter o seu negócio. Com sede em Paris, a Allianz Trade está presente em mais de 40 países e conta com 5.900 colaboradores. Em 2025, o nosso volume de negócios consolidado foi de 4 mil milhões de euros e as transações comerciais

globais seguradas representaram 1,4 bilhões de euros em exposição. Para mais informações, visite allianz-trade.com

Cautionary note regarding forward-looking statements

The statements contained herein may include prospects, statements of future expectations and other forward-looking statements that are based on management's current views and assumptions and involve known and unknown risks and uncertainties. Actual results, performance or events may differ materially from those expressed or implied in such forward-looking statements. Such deviations may arise due to, without limitation, (I) changes of the general economic conditions and competitive situation, particularly in the Allianz Group's core business and core markets, (II) performance of financial markets (particularly market volatility, liquidity and credit events), (III) frequency and severity of insured loss events, including from natural catastrophes, and the development of loss expenses, (IV) mortality and morbidity levels and trends, (V) persistency levels, (VI) particularly in the banking business, the extent of credit defaults, (VII) interest rate levels, (VIII) currency exchange rates including the euro/US-dollar exchange rate, (IX) changes in laws and regulations, including tax regulations, (X) the impact of acquisitions, including related integration issues, and reorganization measures, and (XI) general competitive factors, in each case on a local, regional, national and/or global basis. Many of these factors may be more likely to occur, or more pronounced, as a result of terrorist activities and their consequences.